

5-2-2008

Argentina: nenhuma lição aprendida

C. Iriart

H. Waitzkin

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Iriart, C. and H. Waitzkin. "Argentina: nenhuma lição aprendida." (2008). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/88

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Iriart C, Waitzkin H. Argentina: no lesson learned. [Argentina: nenhuma lição aprendida]. International Journal of Health Services 2006; 36(1):177-196.

Objetivos: O artigo analisa, no bojo da política de saúde, os processos políticos, ideológicos, sociais e econômicos pelos quais a economia argentina foi transformada, as consequências estruturais, as políticas responsáveis por dismantelar o estado de bem-estar e as alternativas surgidas com grande força a partir da crise do final de 2001.

Metodologia: Análise qualitativa com entrevistas e documentos, combinada com análise de dados quantitativos secundários para contextualizar a situação.

Resultados: O artigo analisa as causas da crise da metade da década de 1970 na América Latina e as respostas dadas pelas instituições internacionais de crédito. Aprofunda na situação da Argentina a partir da década de 90 e nas políticas de reforma do setor da saúde impulsionadas pelo Banco Mundial, que foram aceitas e executadas pelo governo argentino. Os autores analisam as profundas mudanças ideológicas que facilitaram a aceitação acrítica da saúde como um bem de mercado e a retirada da responsabilidade do Estado de garantir o direito à saúde e de ser provedor dos serviços financiados através dos impostos. A seguir, a análise é centralizada nos resultados de níveis sociais e econômicos dos dez anos de ajuste estrutural da economia argentina e de reformas do sistema de saúde, assim como nas respostas ao nível do setor saúde dadas pelos governos que surgem depois da crise dos finais de 2001. Por fim, analisam-se alguns dos movimentos sociais que propõem alternativas às políticas governamentais, embora estas não façam mais do que aumentar as oportunidades de negócio para as corporações multinacionais, enquanto aprofunda a redução do papel do estado como provedor dos serviços de saúde.

Conclusões: A Argentina constitui-se em um exemplo paradigmático para se analisar as mudanças através das quais o país se inseriu na economia “globalizada” imposta pelo consenso de Washington. Estes processos se aprofundaram com a pressão da Organização Mundial do Comércio e dos tratados de livre comércio. Entretanto, o surgimento dos movimentos questionadores do modelo, propondo alternativas, revitaliza a discussão e oferecer caminhos concretos para transformar o modelo excludente imposto pelas políticas neoliberais.